



Secretaria Municipal de Educação de Juatuba

SEDU



Secretária de educação: Denise Reis Navarro

Diretora Pedagógica: Cristiane Aparecida Ramos

Coordenador de área: Maria Aparecida Miranda de Paula

História - 6º ano

COLONIZAÇÃO DO BRASIL PELOS PORTUGUESES

Os Primeiros contatos entre portugueses e nativos americanos foram relativamente pacíficos, apesar do estranhamento causado pelas diferenças entre ambos. Inicialmente, os portugueses não se interessaram muito pelo Brasil porque não encontraram ouro ou pedras preciosas em suas primeiras tentativas.

O primeiro produto explorado pelos portugueses aqui no Brasil foi uma madeira vermelha chamada pau-brasil. Este trabalho era realizado pelos índios, que cortavam a



madeira e a transportavam até as caravelas portuguesas. Em troca, os portugueses forneciam produtos aos índios como forma de pagamento. Essa relação era chamada de escambo.

O pau-brasil é uma árvore nativa da Mata Atlântica. A tinta extraída dele e também sua madeira eram muito cobiçadas na Europa, por isso este produto era tão valorizado. Muitos povos europeus, além dos portugueses levaram essa madeira daqui.

A intensa extração do pau-brasil e a derrubada de outras árvores para a prática da agricultura causaram a devastação de grandes áreas da Mata Atlântica. O pau-brasil foi quase extinto, restando hoje poucas árvores desta espécie.

A presença constante de outros povos também interessados em explorar o pau-brasil começou a preocupar os portugueses. Para garantir a posse e a defesa da colônia eles construíram feitorias em vários pontos do litoral. Feitorias eram entrepostos comerciais que serviam para armazenar a madeira cortada antes de ser levada para Portugal.

Os portugueses decidiram plantar cana para produzir açúcar porque este produto era muito valorizado na Europa. O Nordeste brasileiro oferecia condições ideais para o cultivo: clima quente e úmido e solo massapê.

As relações entre portugueses e índios deixaram de ser pacíficas quando os portugueses começaram a escravizá-los, obrigando-os a abandonar as tribos e trabalhar em certas atividades. Essa guerra entre europeus e índios ficou conhecida como guerra justa. Os índios levaram a pior nessa guerra.

A conquista da América representou um dos maiores GENOCÍDIOS registrados na história da humanidade. DOENÇAS trazidas pelos europeus, ASSASSINATOS, GUERRAS, ABORTOS e SUICÍDIOS foram responsáveis pela destruição de grandes CULTURAS existentes na AMÉRICA.

Os europeus movidos pela AMBIÇÃO e pela COBIÇA destruíram e mataram milhões de povos INDÍGENAS. O principal interesse dos espanhóis era a busca de metais preciosos como o OURO e a PRATA.

A IGREJA católica colaborou com o processo de colonização da América porque tinha interesse em expandir o CRISTIANISMO para outros continentes. Queriam converter os índios a RELIGIÃO católica.

ATIVIDADE

1) Nos anos que se seguiram a chegada da esquadra de Cabral na costa brasileira, praticamente um único produto despertou o interesse dos exploradores portugueses:

- a) () Pau – brasil b) () Escravos c) () Cacau d) () Senhores feudais

2) Povo que ameaçou o domínio português nos primeiros anos de colonização:

- a) () Escambo b) () Caminha c) () Franceses d) () Ingleses

3) Comércio realizado através de trocas:

- a) () Feitorias b) () Franceses c) () Escambo d) () Naus

4) O pau – brasil só podia ser explorado com a autorização do rei de (a) :

- a) () Espanha b) () Itália c) () Inglaterra d) () Portugal

5) Para garantir a posse das terras e a defesa das colônias os portugueses construíram as, que eram entrepostos comerciais que serviam também para armazenar pau brasil:

- a) () Edificações b) () Feitorias c) () sesmarias d) () Capitânicas

6) Passou a ser cultivado no Nordeste brasileiro, por ser um produto muito valorizado na Europa:

- a) () Cacau b) () Algodão c) () Cravo d) () Cana

7) O Nordeste brasileiro apresentava condições para o cultivo da cana por conta do clima e do tipo de solo que era chamado:

- a) () Açoite b) () Massapê c) () Arenoso d) () Colonial

Brasil Colônia

O **Brasil Colônia**, na História do Brasil, é a época que compreende o período de 1530 a 1822. Este período começou quando o governo português enviou ao Brasil a primeira expedição colonizadora chefiada por Martim Afonso de Souza.

Em 1532, ele fundou o primeiro núcleo de povoamento, a Vila de São Vicente, no litoral do atual estado de São Paulo.

Período Pré-Colonial

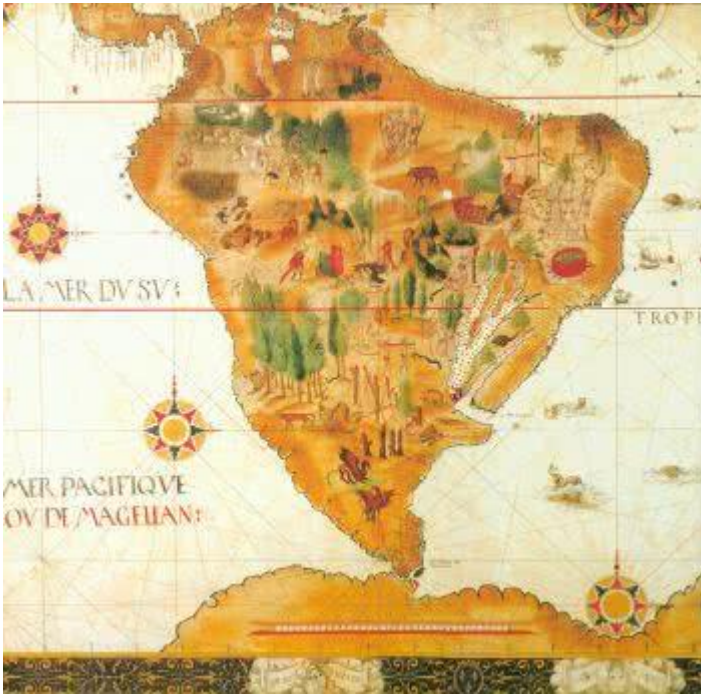
Logo após a chegada dos portugueses à sua nova colônia, a primeira atividade econômica girava em torno da exploração do pau-brasil, existente em grande quantidade na costa brasileira, principalmente no nordeste do País. Esse período ficou conhecido como Ciclo do Pau-Brasil.

A exploração do pau-brasil foi meramente extrativista e não deu origem a uma ocupação efetiva.

O trabalho de derrubar árvores e preparar a madeira para embarque era feito pelos indígenas e uns poucos europeus que permaneciam em feitorias na costa.

Explorado de forma predatória, as árvores próximas da costa desapareceram já na década de 1520.

O Início da Colonização



Mapa do Brasil no Período Colonial

Várias expedições foram enviadas por Portugal, visando reconhecer toda a costa brasileira e combater os piratas e comerciantes franceses.

As mais importantes foram as comandadas por Cristóvão Jacques (1516 e 1526), que combateu os franceses.

Também Martim Afonso de Sousa (1532), combateu a pirataria francesa. Da mesma forma, ele instalou em São Vicente, a primeira povoação dotada de um engenho para produção de açúcar. Para colonizar o Brasil e garantir a posse da terra, em 1534, a Coroa dividiu o território em 15 capitanias hereditárias. Estas eram imensos lotes de terra que se estendiam do litoral até o limite estabelecido pelo Tratado de Tordesilhas.

Esses lotes foram doados a capitães (donatários), pertencentes à pequena nobreza lusitana que, por sua conta promoviam a defesa local e a colonização.

A empresa açucareira foi escolhida, porque apresentava possibilidade de vir a ser um empreendimento altamente lucrativo, abastecendo o grande mercado de açúcar da Europa.

Foi no nordeste do país que a atividade açucareira atingiu seu maior grau de desenvolvimento, principalmente nas capitanias de Pernambuco e da Bahia.

Nos séculos XVI e XVII, o Nordeste tornou-se o centro dinâmico da vida social, política e econômica do Brasil.

O Governo Geral

O sistema de Governo Geral foi criado em 1548, pela Coroa, com o objetivo **de organizar a administração** colonial.

O primeiro governador foi Tomé de Souza (1549 a 1553), que recebeu do governo português, um conjunto de leis. Estas determinavam as funções administrativas, judicial, militar e tributária do Governo Geral.

O segundo governador geral foi Duarte da Costa (1553 a 1558), e o terceiro foi Mem de Sá (1558 a 1572).

Em 1572, depois da morte de Mem de Sá e de seu sucessor Dom Luís de Vasconcelos, o governo português dividiu o Brasil em dois governos cuja unificação só voltou em 1578:

- Governo do Norte, com sede em Salvador
- Governo do Sul, com sede no Rio de Janeiro

Em 1580, Portugal e todas as suas colônias, inclusive o Brasil, ficaram sob o domínio da Espanha, situação que perdurou até 1640. Este período é conhecido como **Unificação Ibérica**. Em 1621, ainda sob o domínio espanhol, o Brasil foi novamente dividido em dois estados: o Estado do Maranhão e o Estado do Brasil. Essa divisão durou até 1774, quando o Marquês do Pombal decretou a unificação.

ATIVIDADE

1) Passou a ser produzido em larga escala nas terras americanas, a partir de 1530:

a) () Pau – brasil b) () Açúcar c) () Tabaco d) () Cana

2) Quando foi criado o governo – geral:

a) () 1500 b) () 1520 c) () 1530 d) () 1548

3) Na Colonização o Brasil foi dividido em várias faixas de terras chamadas:

- a) () Donatários
- b) () Unidades Federativa
- c) () Capitânicas Hereditárias
- d) () Tordesilhas

4) As capitânicas Hereditárias foram um sistema de administração criada em:

a) () 1888 b) () 1500 c) () 1534 d) () 1920

5. Algumas capitânicas, denominadas Capitânicas Reais, eram controladas diretamente pela _____. Essa medida foi tomada por Portugal após perceber que a primeira tentativa de colonização havia fracassado e muitos donatários sequer tomaram posse das terras doadas.

Após a leitura do excerto acima, assinale alternativa que preenche corretamente a lacuna:

- A. Coroa portuguesa.
- B. Capitães donatários.
- C. Coroa espanhola.
- D. Coroa americana.

6) Para povoar a colônia portuguesa da América, e torná-la lucrativa, era preciso implantar um sistema produtivo local, voltado para exportação. Optou-se pela monocultura da cana de açúcar e a instalação de engenhos para a produção de:

Após a leitura, assinale a alternativa correta:

- A. Açúcar.
- B. Cachaça.
- C. Rapadura.
- D. Café.

7) Encontre no quadro 21 palavras sobre a colonização do Brasil e escolha 5 palavras do quadro e forme frases de acordo com a matéria:

POLMNBVCXZASWEDRFTGYHUJIKLOÇPOIUYTRBVCBVCXZAMNBVMADEIRADSECVFBGN
HJUIOMNBVCARAVELAMNBVCXZASWEDTORDESILHASDERFNBVCXZASWEDRFFPÇLTOÕ
MNBVCFRGTYHUJCABRALMNBVCXDPEÇPLOIKJMATASDNBVCXZSEDRFTGHYUJKIOLÇP
OIUYTEXVCXZSPORTUGALOIUYTRCÁFRICADERFTGYHJUIKCANAFVCDERPÇLKJNBHVG
TVPOIUYTREDWSQACXZSDERFTGBJMKILOPÇLKJHBGVFDCSERDWERQTYUJHLBGVAÍND
IOBVCDXSEDRAMÉRICADEXSZAQWSEDMNBVKJNBHGVCOMÉRCIOIUYTGBVCXAZWSEDR
FTGYHUPOIUYTREWQAWSEDNBVCXDEDRFTGMNBVÁGUAHBGVFREDXPJOIUNEGROLM
KNHJYUHBVCDCMORTESDCXZQERTYUIOPLKJHGFDSAQWNBVVCCCLALATIFUNDIOBBB
GVFRCDSEGUERRAMNBVCXYBVCXZASWMONOCULTURADECFVGBHNJKLÇPOIUYTREBV
CXZASWEDRFTGHYUJKIOLÇPOIUYTREWQVCXZASWEDRFTMNBVCXZSWXSWEDRFGTHY
JUMNBVCXZSWDERFHJUIOPLKJHGFDERDESWESPANHABGVFCZIXSCDERTFGYHUJMNB
GOVERNOGERALPOIJHNBVCXSDCAPITANIASDBVCXDERFPOIUYTNBCFVRTGYHMBNBVG
JKLÇPOIUYTRFEDVCFRDEUROPADECFVGTYNJUIKLÇPOIUYTRVCXZASDFGHJKLÇPOI
UYNBVCXZSWXSWEDRFGTHYSALVADORTGFVCXSDRTGYHUJDDMNBVGFRVTGBHYUJK
ILOPOIUYTBVCDFRVCFDREOIKUJPLOÇPOLBBBDSÃOVICENTEDCFRVMNBVCXZASDERFO
PIUYTREWQASEBVGFCDERMNBVCXDEFRTOLÇPOIUYTREDWSEWQASMBVCZDCFVGBD
PERNAMBUCOUNHBGVFREBVCXZSDERFTGHYUJJPOLPOIUYTREDECVFRGTPOLOUROPIU
YTREQW5MNBVGFRCDXSEDRFTGHYUIOPLÇPOIUYTREWQASWEDRFGTYHJUIKMJNBHGF
VCDGANÂNCIAVFCDERFTGHYPOLÇPOIUYTRLEDFVIOLÊNCIAREDMNBVCXZASQWEDRFT
GYHUJMNBVCXSEDRFTGYHJKÇLKJMNVB

Escravidão no Brasil: formas de resistência

A resistência dos escravos foi uma resposta à escravidão que foi uma instituição presente na história do Brasil ao longo de mais de 300 anos. A sociedade brasileira foi construída pela utilização dos trabalhadores escravos, indígenas ou africanos.

A escravidão no Brasil foi uma instituição vil e cruel que explorava brutalmente o trabalho de indígenas e africanos.

No caso dos africanos, a escravidão os removeu de sua terra nativa e os enviou a milhares de quilômetros de distância para uma terra distante, com idioma, religião e culturas diferentes das deles. Foi nesse contexto que milhões de africanos foram sequestrados e transportados em péssimas condições para serem escravizados no Brasil. Se quiser saber mais sobre isso, leia o seguinte texto: Tráfico Negreiro.

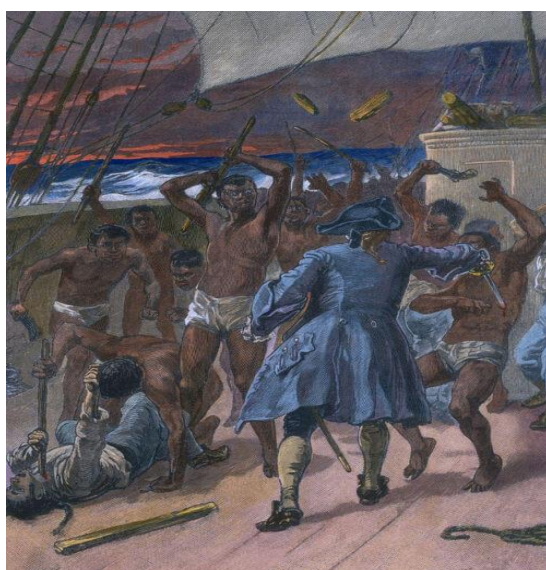
Os africanos foram utilizados em trabalhos domésticos e urbanos, mas, sobretudo, foram utilizados na lavoura, principalmente, no cultivo da cana-de-açúcar e também nas minas, quando foram descobertos metais e pedras preciosas em Minas Gerais, Cuiabá e Goiás.

Engana-se, porém, quem acredita que os africanos foram escravizados passivamente, pois, apesar da falta de registro, os historiadores sabem que inúmeras formas de resistência dos escravos foram desenvolvidas. Neste texto, o enfoque será nas diversas formas de resistência utilizadas pelos escravos africanos, ao longo dos séculos XVI ao XIX.

Resistência à escravidão

A face mais conhecida da resistência à escravidão foram as revoltas que visavam à conquista da liberdade, sobretudo no século XIX, quando essa luta foi fortalecida. A resistência à escravidão, porém, não acontecia somente visando à liberdade, mas foi frequentemente utilizada como forma de corrigir os excessos de tirania de senhores e feitores.

Os escravos organizaram-se de diferentes maneiras contra a escravidão, e existiram as **revoltas violentas** que resultavam no assassinato de senhores e feitores, nas **fugas** coletivas ou individuais, na **recusa em realizar o trabalho**, na criação de mocambos e quilombos etc. No século XIX, muitos escravos começaram a procurar autoridades – como a polícia – para denunciar abusos praticados por seus senhores.



A revolta de africanos nos navios negreiros era comum e, por isso, eles eram intensamente monitorados.

A primeira demonstração de resistência dos africanos já se manifestava no embarque deles nos **navios negreiros**. Os primeiros dias dos africanos aprisionados nos **tumbeiros** eram os mais perigosos para os traficantes. Por isso, a refeição nos primeiros dias era deliberadamente distribuída em porções menores. A fome era utilizada como arma para controlar os africanos.

Os traficantes também possuíam outros escravos em sua tripulação que eram utilizados como intérpretes. Esses **escravos intérpretes** falavam os idiomas nativos de muitos povos africanos e, assim, alertavam os traficantes caso ouvissem algum rumor de revolta. Quanto mais próximo da costa, maior a possibilidade de os escravos rebelarem-se.

Os estudos conduzidos pelos historiadores apontam que os africanos eram mais resistentes à escravidão do que os crioulos, porque muitos dos povos africanos escravizados possuíam um histórico recente de envolvimento com a guerra, como foi o caso dos **nagôs** e **haussás**. Mas é importante dizer que os crioulos também se rebelavam contra a escravidão, apesar da menor incidência.

A seguir, nós veremos algumas práticas de resistência utilizadas pelos escravos no Brasil.

- **Revoltas violentas**



Muitas das revoltas violentas de escravos resultavam no assassinato de seus senhores e feitores.

Uma estratégia muito conhecida de resistência escrava foram as **revoltas violentas** contra senhores, feitores e autoridades em geral. A Bahia foi um dos locais em que essas revoltas mais aconteceram. O século XIX foi marcado por esse tipo de revolta e podem ser citados exemplos em 1807, 1814 e 1835.

Em maio de 1807, foi descoberto, pelas autoridades em Salvador, um plano realizado pelos escravos **haussás**. O plano dos escravos tinha como objetivo o ataque às igrejas católicas, destruição de imagens de santos católicos e dominação da cidade de Salvador. Em 1814, revoltosos reunidos em um quilombo juntaram-se aos escravos de uma região da Bahia e atacaram diversos locais, como a **vila de Itapuã**. Foram duramente reprimidos.

Mas essas revoltas não ocorreram somente na Bahia, pois outros locais do Brasil também tiveram acontecimentos do tipo. Em Campinas (SP), em 1832, foi descoberta uma grande revolta de escravos que estava organizada para acontecer em 15 propriedades da região. Os escravos planejavam, durante essa revolta, matar os seus senhores e conquistar a sua liberdade.

• Fugas

As fugas também eram uma forma de resistência muito comum e poderiam acontecer **coletivamente**, bem como poderiam ser **individuais**. As fugas individuais, porém, eram mais complicadas, porque sobreviver sozinho no mato era difícil e perigoso. O objetivo de muitos era chegar a quilombos que foram construídos em várias regiões do Brasil.

As fugas tornaram-se muito comuns no século XIX, quando os escravos, percebendo o fortalecimento do movimento abolicionista, realizaram fugas frequentes, fazendo com que o Estado imperial perdesse o controle sobre a situação. Nesse período, muitos dos escravos instalavam-se nas grandes cidades e misturavam-se em meio à grande população de negros livres, libertos e escravizados.

As fugas de escravos no final do século XIX também eram frequentemente incentivadas por membros de associações abolicionistas, que auxiliavam os escravos por rotas de fuga ou então os abrigavam nas grandes cidades do país. Muitos escravos também fugiam e, em seguida, entregavam-se para as autoridades e o objetivo disso era denunciar abusos e maus tratos.

O Quilombo de Palmares, foi o mais duradouro entre os quilombos. Zumbi (último líder). O Quilombo de Palmares foi destruído por ataques liderados pelo bandeirante Domingos Jorge Velho, em 20 de novembro de 1695. O assassinato de Zumbi marca o Dia Nacional da Consciência Negra.

1 –Como os indígenas não se adaptaram ao trabalho escravo, os portugueses começaram a escravizar:

- a) ☐ os portugueses de baixa renda.
- b) ☐ os espanhóis
- c) ☐ os negros africanos
- d) ☐ todas alternativas estão corretas.

2 -Qual é o nome do lugar onde os escravos viviam:

- (a) Escambo (b) Casa grande (c) Engenho (d) Senzala

3 - Como viviam os escravos no modo de vida tradicional africano:

- a) ☐ Passaram a fazer parte das famílias, trabalhando mais que os outros membros.
- b) ☐ Passaram a fazer parte das famílias.
- c) ☐ Passaram a fazer parte das famílias, trabalhando menos que os outros membros.
- d) ☐ Passaram a fazer parte das famílias, trabalhando só de vez em quando.

4 - No início, eram os mercadores portugueses que capturavam os africanos. Mais tarde, os próprios chefes africanos passaram a invadir as aldeias, capturar os moradores e levá-los, acorrentados, até as feitorias portuguesas. No litoral, os africanos escravizados eram embarcados em navios negreiros. Em razão das péssimas condições da viagem, o índice de mortalidade era bastante elevado, por isso, os navios negreiros foram chamados de:

Após a leitura do texto acima assinale a alternativa correta;

- A. ☐ Tumbeiros
- B. ☐ Negreiros
- C. ☐ Escravocratas.
- D. ☐ Plebeus

5 - O grande líder negro _____, fundou o mais famoso do _____
Chamado de _____.

- a) ☐ Zumbumba – província – sambas.
- b) ☐ Zumbi – quilombos – Palmares.
- c) ☐ Zembus – quilombos – Arraial
- d) ☐ Zambιά – quilombos – Gama.

6. O dia 20 de novembro é muito especial para a população negra brasileira. É a data em que o Brasil reverencia o heroísmo de _____, símbolo maior da resistência e da luta dos negros contra a escravidão:

Após a leitura do texto acima assinale a alternativa correta;

- A. ☐ Zumbi de Palmares.
- B. ☐ Nelson Mandela.
- C. ☐ Herói Gama.
- D. ☐ Zuma

7- Entre a população negra que vivia no Brasil do século XIX, havia também aqueles que tinham conseguido um documento que garantia a liberdade dos escravo. Esse documento era chamado ...

- a) ☐ carta de liberdade
- b) ☐ carta de alforria
- c) ☐ carta de escravizados
- d) ☐ carta de propriedades